

G U b h c ' X c ' 8] U

É Santa Paula a mais ilustre das damas romanas que São Jerônimo instruiu nas santas letras. Era filha de Rogato e de Blesila. O pai, grego de origem, fazia subir a sua genealogia até Agamenon; a mãe descendia dos Cipiões, dos Gracos e dos Paulos-Emilios. Paula desposou Toxótio, da família Júlia e, por conseguinte, descendente de Iúlia e Enéias. Teve quatro filhas e um filho.

A mais velha das filhas, Blesila, como a avó, esteve casada apenas sete meses, como Santa Marcela, e ficou viúva aos vinte anos de idade. São Jerônimo explicou o livro do Eclesiástico, para instigá-la ao desprezo do mundo. Rogou-lhe ela que lhe deixasse um pequeno comentário, a fim de poder compreender sem a sua presença; quando São Jerônimo se preparava para essa obra, morreu a jovem de uma febre que em pouco tempo a levou. Santa Paula, sua mãe, afligiu-se excessivamente, e São Jerônimo lhe escreveu uma carta de consolação, na qual assinala que Blesila falava tão bem o grego como o latim, e que aprendera em poucos dias o hebraico, trazendo sempre entre as mãos a Sagrada Escritura.

A segunda filha de Santa Paula foi Paulina, que desposou Pamáquio, primo de Santa Marcela, da família Furia, e que, entre os antepassados, contava vários cônsules. Era velho amigo de São Jerônimo, que havia estudado com ele e, mais tarde, lhe dedicou vários trabalhos. Paulina morreu antes, e ele, vendo-se viúvo, sem filhos, entregou-se inteiramente ao serviço de Deus e das boas obras, abraçou a vida monástica e empregou os bens em socorrer os pobres, particularmente os estrangeiros, num abrigo estabelecido em Porto, nas proximidades de Roma.

A terceira filha de Santa Paula foi Júlia Eustóquio, que jamais a abandonou, mantendo-se virgem; a quarta foi Rufina, que desposou Alétio, da ordem dos ilustres. O filho de Santa Paula recebeu o nome do pai, Toxótio. Desposou Leta, filha de Albino, pagão e pontífice dos ídolos, mas que se converteu na velhice, persuadido pela filha e pelo genro. Do casamento de Toxótio e de Leta nasceu a jovem Paula, sobre a qual escreveu Jerônimo a Leta, já viúva, um ensinamento acerca da maneira de educar cristã. Eis aí a família de Santa Paula.

A santa viúva deixou Roma pelo ano de 385, e embarcou para o

GUB hc 'Xc '8]U

Oriente, sem dar ouvidos à ternura materna, que devia impedir-lhe deixar a filha Rufina, já casadoura, e o filho Toxótio, ainda menino. Conduziu em sua companhia a filha Eustóquio, com pouquíssimos servidores, e, a princípio, deteve-se na ilha Pontia, nas costas da Itália, para visitar as celas em que Santa Domitila passara o exílio sob o imperador Domiciano, trezentos anos antes.

Em seguida, foi a Chipre, onde se lançou aos pés de Santa Epifânia, que a reteve dez dias para fazê-la descansar. Mas ela empregou o tempo em visitar os mosteiros do país, e ali distribuiu esmolas aos solitários que o amor do santo bispo atraía de todos os lados do mundo. De lá transferiu-se para Antioquia, onde se viu detida um pouco pelo bispo Paulino.

Partiu em pleno inverno, montada num burrico, em vez de ser transportada pelos eunucos, como estava acostumada. Atravessou a Síria e chegou a Sidon; nas cercanias, em Sarepta, entrou na pequena torre de Elias. Em Cesaréia, viu a casa do centurião Cornélio transformada em igreja; a casa de São Filipe e os quartos das quatro virgens profetisas, suas filhas.

O governador da Palestina, que conhecia a família de Santa Paula, mandou na frente oficiais para que lhe preparassem o palácio em Jerusalém; mas ela deu preferência a uma pobre cela. Visitou os santos lugares com tal devoção que só deixava os primeiros pela pressa de ver os outros. Prostrada diante da cruz, adorava o Senhor, como se o estivesse vendo pregado. Entrando no sepulcro, beijava a pedra que o anjo tirara para abri-lo, e, mais ainda, o lugar na qual havia repousado o corpo de Jesus Cristo.

No monte de Sião, mostraram-lhe a coluna a que ele fora seguro durante a flagelação, ainda tinta de sangue, e sustendo então a galeria de uma igreja. Mostraram-lhe o lugar em que o Espírito Santo descera sobre os apóstolos no dia de Pentecostes.

Após distribuir esmolas em Jerusalém, tomou o caminho de Belém, e viu, de passagem, o sepulcro de Raquel. Entrando na gruta da Natividade, julgou ver o Menino Jesus adorado pelos reis Magos e pastores. Visitou a torre de Ader ou do Rebanho e os demais lugares

&#(

G U b h c ' X c ' 8] U

célebres da Palestina.

Viu, entre outras, em Betfagé, o sepulcro de Lázaro e a casa de Marta e Maria. No monte de Efraim, reverenciou os sepulcros de Josué e do pontífice Eleazar. Em Sichar, entrou na igreja construída sobre o poço de Jacó, onde o Salvador falou à Samaritana. Viu, depois, os sepulcros dos doze patriarcas, e em Sebasta ou Samaria, os de Eliseu e Abdias, e

' # (

G U b h c ' X c ' 8] U

sobretudo o de São João Batista, onde aterrorizavam os efeitos do demônio nos possessos. Viu em Morasti uma igreja onde estivera, outrora, o sepulcro do profeta Miquéias.

É São Jerônimo que descreve a peregrinação de Santa Paula, e assim nos transmite os vestígios da sagrada antiguidade que, na sua época, se mostravam na Palestina (1)

Santa Paula, acompanhada da filha Eustóquio e de outras virgens, rumou em seguida para o Egito. Chegou a Alexandria, depois ao deserto de Nítria, onde o bispo Isidoro, confessor, se lhe apresentou com inúmeros grupos de monges, dentre os quais vários eram sacerdotes e diáconos. Visitou os mais famosos solitários, entrou-lhes nas celas prostrou-lhes aos pés, e de muito boa vontade houvera permanecido naquele deserto, com as filhas, se a não a traísse o amor aos santos lugares.

Voltou imediatamente à Palestina, e estabeleceu-se em Belém, onde ficou três anos num pequeno alojamento, até que mandasse construir algumas celas, mosteiros e casas de hospitalidade perto do caminho, para receberem os peregrinos. Foi lá que passou o resto dos dias, sob a guia de São Jerônimo que no mesmo lugar terminou a vida, dedicado ao estudo das Sagradas Escrituras e à hospitalidade para com os estrangeiros (2). Santa Paula morreu em 26 de Janeiro de 404. (Vida dos Santos, Padre Rohrbacher, Volume II, p. 190 à 194)

(1) Hieron., Epist. 27.

(2) Acta SS. 26 de jan.

(#(